

O MERCADO DE INSUMOS EM 2021: QUAL A INFLUÊNCIA SOBRE PRODUTORES INTEGRADOS E INDEPENDENTES?

Existem dois tipos de relação de produção quando se avaliam avicultores e suinocultores em relação a agroindústria: o produtor em regime de integração (comodato), que desenvolve a atividade em parceria com uma agroindústria, que arca principalmente com os custos de alimentação e medicamentos, além de garantir a compra da produção por um preço estipulado previamente; e o produtor independente, que desenvolve a atividade por conta própria, sendo responsável por arcar com os custos da ração, da aquisição de matrizes, e comercializa a produção diretamente no mercado. As principais vantagens do regime de integração são a garantia de mercado para a produção e a segurança do recebimento de insumos em períodos de muita variação nos preços. Enquanto isso, os produtores independentes podem acompanhar melhor o mercado, caso o preço do produto avance, porém, ficam mais vulneráveis em termos de variação dos preços de insumos.

Neste contexto, os insumos com principal participação nos custos de produção e que apresentaram maior variação nos preços durante o ano produtivo dos produtores integrados foram os combustíveis (diesel e gasolina) e a energia elétrica, dado que a mão de obra tem seu valor fixado no início do ano. Enquanto isso, para os produtores independentes, além

destes insumos já mencionados, a preocupação recai sobre os custos com ração, resumidos principalmente nos componentes milho e soja. Em 2021, os preços destes insumos sofreram forte aumento em relação a 2020.

Para os produtores em regime de integração merece destaque o aumento do preço nominal da energia elétrica, que passou em média de R\$ 0,14/kWh entre janeiro e outubro de 2020 para R\$ 0,37/kWh em média no mesmo período de 2021, um aumento de 212%. Já os preços nominais dos litros de diesel e gasolina também aumentaram, passando de R\$ 3,46/litro e R\$ 4,42/litro, em média, entre janeiro e outubro de 2020 para R\$ 4,45/litro e R\$ 5,78/litro, respectivamente, no mesmo período de 2021, um aumento de 29% e 31% para o diesel e a gasolina. Já os produtores independentes, além desses aumentos, viram os preços nominais das sacas de milho e soja passarem de R\$ 55,01/saca e R\$ 113,79/saca, em média, entre janeiro e outubro de 2020 para R\$ 92,75/saca e R\$ 170,43/saca no mesmo período de 2021, aumentos de 69% e 50%, respectivamente, para o milho e a soja.

Apesar do forte aumento nos preços desses importantes insumos, pelo lado do preço pago aos produtores a reação foi tímida. No caso dos avicultores de postura, o preço da dúzia de ovos passou, em média, de R\$ 3,44/dz entre

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Labor Rural/UFV. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

janeiro e outubro de 2020 para R\$ 4,21/dz no mesmo período de 2021, um aumento de 22%. Já os suinocultores viram um aumento menor no preço do seu produto em comparação aos avicultores, de 16%. O preço nominal por quilo passou de R\$ 5,74/kg, em média, entre janeiro e outubro de 2020 para R\$ 6,68/kg no mesmo período de 2021. Diante disso, como ficou a relação entre o preço destes insumos e o preço pago os produtores nos últimos anos?

A variável que responde a esta pergunta é a conhecida relação de troca (RT), que mede a capacidade do produtor de adquirir insumos, com a venda do seu produto. Neste sentido, serão avaliados primeiro a RT para os insumos mais relevantes para os produtores integrados (energia elétrica, diesel e gasolina). O gráfico 1, a seguir, mostra a RT entre quilos de suíno e dúzias de ovos para se adquirir 100 kWh de energia elétrica no período de janeiro de 2019 a outubro de 2021.

Em vermelho foram destacadas as piores RTs para os produtores, em azul, as melhores RTs, e em preto a última RT. O que é possível perceber foi uma piora considerável na RT para os avicultores de postura e suinocultores a partir de abril de 2021, chegando próximo das piores relações, no caso dos suinocultores em setembro de 2021, de 10,45 kg de suíno para se

adquirir 100 kWh de energia elétrica, e a pior relação do período para os avicultores de postura, que necessitaram produzir em média 16,67 dúzias de ovos para se adquirir 100 kWh de energia elétrica. Entretanto, a RT melhorou em outubro de 2021 para todos os produtores. Foi possível perceber também que em abril de 2020, a RT chegou em menos 1 kg de suíno e 1 dúzia de ovos, para se adquirir os mesmos 100 kWh de energia elétrica.

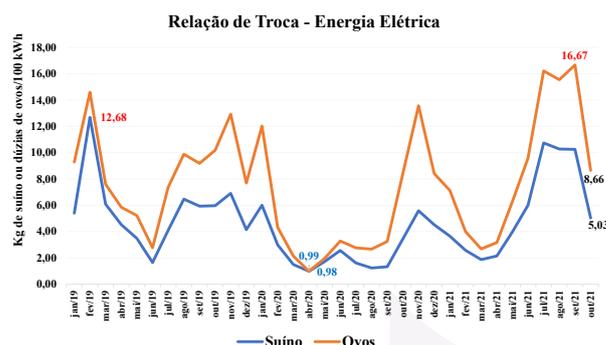


Gráfico 1. Relação de troca entre kg de suíno e dúzias de ovos para se adquirir 100 kWh.

Fonte: Cepea e CCE.

Os Gráficos 2 e 3 mostram a RT entre quilos de suíno e dúzias de ovos para se adquirir 1 litro de diesel e gasolina no período de janeiro de 2019 a outubro de 2021. Como é possível perceber, as RTs para estes insumos se encontram próximas dos patamares observados no início de

2019, e em crescimento (piora). Em outubro de 2021, a RT para os avicultores de postura atingiu 1,28 dz/l e 1,60 dz/l para diesel e gasolina, respectivamente, e para os suinocultores foram 0,74 kg/l e 0,93 kg/l, respectivamente, para se adquirir diesel e gasolina.

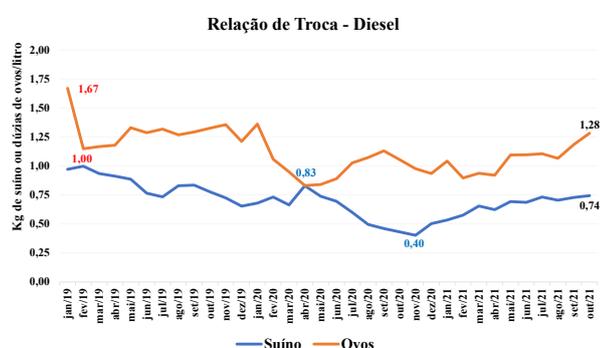


Gráfico 2. Relação de troca entre kg de suíno e dúzias de ovos para se adquirir 1 litro de diesel.

Fonte: Cepea e ANP.

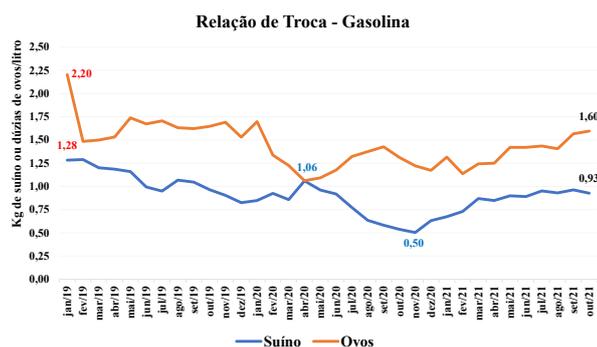


Gráfico 3. Relação de troca entre kg de suíno e dúzias de ovos para se adquirir 1 litro de gasolina.

Fonte: Cepea e ANP.

Finalmente a seguir, serão avaliados a RT para os insumos mais relevantes para os produtores independentes, no caso, o milho e a soja. Os Gráficos 4 e 5 mostram a RT entre quilos de suíno e dúzias de ovos para se adquirir 1 saca de 60 kg de milho e soja no período de janeiro de 2019 a outubro de 2021. É possível perceber que as RTs ainda estão próximas dos piores patamares para os produtores observadas no primeiro semestre de 2021, atingindo 22,62 dz/saca e 43,06 dz/saca de milho e soja para os avicultores de postura, e 13,14 kg/saca e 25,01 kg/saca de milho e soja para os suinocultores em outubro de 2021. Patamares estes também bem distantes das melhores relações encontradas para os produtores entre 2019 e os primeiros meses de 2020.

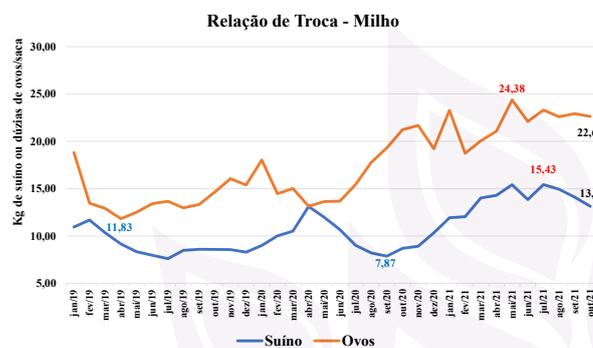


Gráfico 4. Relação de troca entre kg de suíno e dúzias de ovos para se adquirir 1 saca de milho.

Fonte: Cepea.

DEZEMBRO/2021

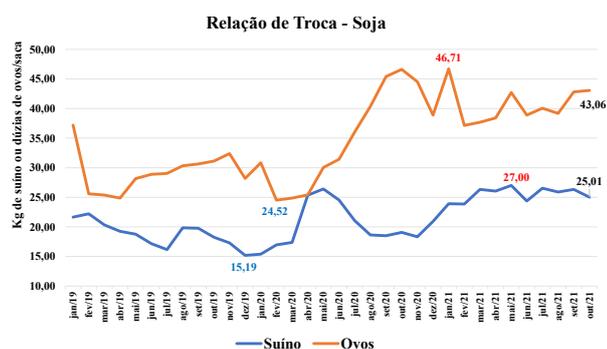


Gráfico 5. Relação de troca entre kg de suíno e dúzias de ovos para se adquirir 1 saca de soja.

Fonte: Cepea.

A partir deste cenário, o que se esperar para o ano de 2022 em termos de custo de produção com estes insumos? A expectativa é que com a chegada do período de chuvas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, os reservatórios de água se recuperem pelo menos parcialmente, e o custo adicional refletido nas bandeiras tarifárias seja reduzido, diminuindo assim, pelo menos temporariamente (primeiro semestre de 2022), o custo com energia elétrica. Em relação aos preços dos combustíveis, espera-se que se mantenham em patamares elevados, dado o aumento constante do preço do barril do petróleo no mercado internacional e da manutenção da taxa de câmbio desvalorizada em relação ao dólar, os dois indexadores do preço do combustível no mercado brasileiro.

Por fim, caso as demandas interna e externa permaneçam aquecidas para o milho e os estoques internacionais de soja permaneçam em patamares reduzidos, pressionando as exportações brasileiras, espera-se que, mesmo com as expectativas de recorde nas produções de milho e soja no Brasil, os preços para ambas as commodities continuem em patamares elevados em 2021, pressionando ainda mais os custos dos produtores. Portanto, estes resultados comprovam a importância do planejamento fornecido pela assistência técnica e gerencial, orientando produtores integrados e independentes na busca dos melhores fornecedores (no caso dos independentes) e na maior eficiência na utilização e aquisição destes importantes insumos.